

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO PRELIMINAR DO LQOL-70: UM INSTRUMENTO
DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO BASEADO NO MODELO
ELIASIANO DO LAZER**

Recebido em: 18/10/2010

Aceito em: 08/06/2011

Bruno Pedroso

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Ponta Grossa – PR – Brasil
Faculdades Integradas de Itararé
Itararé – SP – Brasil

Luiz Alberto Pilatti

Marcelo Edmundo Alves Martins

Ricardo Monteiro de Carvalho

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Ponta Grossa – PR – Brasil

José Roberto Herrera Cantorani

Faculdades Integradas de Itararé

Itararé – SP – Brasil

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo a elaboração de um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho baseado no lazer. Direcionado, principalmente, a indivíduos vinculados ao ambiente produtivo, o instrumento fundamenta-se nas categorias do tempo livre presentes na teoria de Norbert Elias. As questões que o compõe são balizadas em aspectos pertinentes às esferas fisiológica, psicológica e sociológica. Inicialmente, procedeu-se uma aplicação piloto para a validação do instrumento. Todos os colaboradores da empresa “teste” foram respondentes do questionário. A partir dos resultados da aplicação, com base no coeficiente alfa de Cronbach, obteve-se a validação do instrumento. Os valores de alfa obtidos no teste e reteste, 0,80 e 0,83, respectivamente, garantem alta consistência interna do instrumento. Foi constatado com a aplicação do instrumento que o mesmo apresenta características psicométricas satisfatórias, fácil preenchimento e que para a sua tabulação não é necessário o software SPSS.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Atividades de Lazer. Questionários.

**DEVELOPMENT AND PRELIMINARY VALIDATION OF LQOL-70: AN INSTRUMENT OF
EVALUATION OF QUALITY OF WORK LIFE BASED ON NORBERT ELIAS'S LEISURE
MODEL**

ABSTRACT: This paper objectifies de development of an instrument to evaluate quality of life based on leisure. Mainly directed to individuals connected to the productive environment, the developed instrument is based on free time categories present in the Norbert Elias's theory. The items that compose the instrument rely on relevant aspects belonging to the physiological, psychological and sociological spheres. Initially, a pilot application to validate the instrument was carried out. All the employees from the "test" company answered the questionnaire. From the results of the application and, based on Cronbach's alpha coefficient, the validation of the developed instrument was obtained. The Cronbach's alpha obtained on test (0,80) and re-test (0,83) guarantee high internal consistence for the instrument. It was verified through the application of the instrument that it presents satisfactory psychometric proprieties, easy to fill out and not requiring the use of SPSS syntax.

KEYWORDS: Quality of Life. Leisure Activities. Questionnaires.

1. Introdução

A preocupação com a qualidade de vida tem se tornado crescente nas últimas décadas. A visão holística do homem como um ser biopsicossocial passa a ganhar espaço, inclusive no ambiente empresarial. Essa reflexão se fortalece a partir da percepção de que o desempenho dos trabalhadores está fortemente relacionado com a sua qualidade de vida.

Os elevados índices de obesidade, doenças cardíacas, diabetes, depressão, tem sido componentes de um cenário que se expande nas sociedades contemporâneas. Tal fato se deve ao elevado índice de sedentarismo ocasionado pelos avanços tecnológicos, tanto em casa quanto no local de trabalho. Em consequência disso, estima-se que a inatividade física causa um elevado número de mortes anualmente (GOBSTER, 2005).

Inobstante o processo dessas reflexões, é também fortalecido o entendimento de que as atividades de lazer constituem um fator de influência direta na qualidade de vida. Contudo, factível também é o entendimento de que tais atividades vêm se extinguindo do cotidiano do trabalhador, sobretudo nesta sociedade que pode ser definida como a sociedade do conhecimento. Com base em tais prerrogativas o presente estudo propõe-se à criação de um instrumento para a avaliação da qualidade de

Bruno Pedrosa, Luiz Alberto Pilatti, Marcelo Edmundo A. Martins, Desenvolvimento e Validação Preliminar do LQOL-70 Ricardo M. de Carvalho e José Roberto H. Cantorani
vida das pessoas, sobretudo, dos trabalhadores. Este instrumento terá em sua base a relação entre o lazer e a qualidade de vida, compreendido em seus aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos.

Ao contrário do que pode parecer, a preocupação com o estilo de vida é muito antiga, surgiu com Sócrates por volta de 400 a.C. (ANDUJAR, 2006). No entanto, o termo qualidade de vida foi mencionado pela primeira vez por Lyndon Johnson, em 1964. Presidente dos Estados Unidos na ocasião, este afirma que os objetivos de uma nação não podem ser mensurados por meio do balanço bancário, mas sim da qualidade de vida proporcionada às pessoas (FLECK et al, 1999). Desde então, pesquisadores das mais variadas áreas de conhecimento têm concentrado seus estudos nessa área. Ainda que não seja possível definir a qualidade de vida em um único conceito, percebe-se que os autores são unânimes no que diz respeito aos aspectos da subjetividade, multidimensionalidade e a existência de dimensões positivas e negativas da qualidade de vida (MION JÚNIOR; PIERIN; GUSMÃO, 2005).

Dessa forma, pode-se afirmar que não existe um conceito absoluto de Qualidade de Vida, e sim uma visão diferenciada de pesquisadores de diversas áreas. De acordo com Gaspar (2001), pode-se definir qualidade de vida como “um conjunto subjetivo de impressões que cada ser humano possui, sendo simultaneamente um produto de diversos fatores que o afetam e um processo que ele experimenta a cada momento”.

A afirmação anterior evidencia que a qualidade de vida varia de indivíduo para indivíduo, e provém do resultado da variedade de experiências presenciadas pelo indivíduo. Já para Santos et al. (2002), uma boa qualidade de vida deve oferecer condições para que as pessoas venham a desenvolver o máximo de suas potencialidades, em todas as suas atividades.

Sob essa ótica, é expressa a ideia de que a qualidade de vida se relaciona diretamente ao prazer pessoal, e que sofre interferência da vida cotidiana em todos os seus aspectos, o que conduz à compreensão de que Mion Júnior, Pierin e Gusmão (2005) estavam corretos ao apontar a qualidade de

Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti, Marcelo Edmundo A. Martins, Desenvolvimento e Validação Preliminar do LQOL-70
Ricardo M. de Carvalho e José Roberto H. Cantorani
vida, como um fator diretamente dependente da satisfação do indivíduo, bem como dos ambientes com os quais este tem contato.

Partindo dessa premissa, é perceptível que diversos são os fatores influentes na qualidade de vida no trabalho. Desta forma, a avaliação da qualidade de vida no trabalho pode ser vista como o resultado de pequenos detalhes que, ao acumularem determinado nível de enfermidades (físicas ou mentais), pode resultar na queda do desempenho do colaborador, e por consequência, numa deficiência na cadeia produtiva da empresa.

A presente investigação justifica-se pelo fato de que a qualidade de vida e as atividades de lazer possuem alta correlação. Entretanto, na sociedade do conhecimento essas atividades não vêm sendo contempladas como em épocas anteriores. Através deste estudo, pretende-se diagnosticar o quão prejudicial vem sendo a carência de atividades de lazer no contexto “qualidade de vida” dos colaboradores vinculados ao ambiente produtivo.

A presente pesquisa possui como objetivo o desenvolvimento de um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho com base no significado do lazer, sustentado pela teoria de Norbert Elias e Eric Dunning (1992), e nas categorias do tempo livre, igualmente formuladas pelos referidos autores. Partindo do preceito que o homem é um ser biopsicossocial, tal instrumento foi fundado em três grandes esferas: fisiológica, psicológica e sociológica.

2. Qualidade de vida no trabalho

Embora as discussões a respeito da qualidade de vida no trabalho sejam recentes, essa preocupação já data de séculos anteriores, podendo-se mencionar para a sustentação de tal menção a lei das alavancas, instituída por Arquimedes, em 287 a.C., a qual visava diminuir o esforço físico dos trabalhadores (FRANÇA JÚNIOR; PILATTI, 2004).

De acordo com Limongi-França (2004), a qualidade de vida no trabalho é representada pelo conjunto de ações providas por uma organização no intuito de implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente laboral.

O termo Qualidade de Vida no Trabalho teve origem por volta de 1950, quando surgiram as preocupações iniciais com a relação homem-trabalho no ambiente empresarial. Essa preocupação se expandiu durante o período da revolução industrial, momento em que os operários reivindicam por melhores condições de trabalho, menores jornadas e salários mais justos. A partir de então, fica evidenciado que a mão-de-obra necessária para produzir é movida por um homem com sentimentos e desejoso de realizações pessoais, e que o estado emocional pode acarretar sérios agravantes na produção.

Na década de 50, na Inglaterra, Eric Trist, e sua equipe desenvolveram uma abordagem técnica da organização do trabalho, visando satisfazer o trabalhador em seu ambiente laboral. Porém, apenas na década de 60 foi aplicada ênfase aos programas de qualidade de vida no trabalho, tais como pesquisas para se diagnosticar melhores formas de realização do mesmo e também sobre a saúde e bem estar dos trabalhadores (FRANÇA JÚNIOR; PILATTI, 2004).

A partir de então, a qualidade de vida no trabalho passa a ser objeto de pesquisa em diversos países. No Brasil, de acordo com o que revelam os estudos de Ayres e Silva (2004), uma especial atenção acerca desta área teve início somente na década de 80.

A pressão por melhores resultados, a insatisfação financeira e o estresse proveniente do ambiente de trabalho vem a ocasionar redução na produtividade dos trabalhadores do ambiente empresarial. É a partir dessa perspectiva que os estudos apontam para a necessidade da empresa oferecer atividades que, em contrapartida a esses fatores, venham proporcionar melhor bem estar aos seus colaboradores, compensando o seu esforço pela produção.

O ponto de vista empresarial da atualidade prevê que o verdadeiro diferencial das empresas são os recursos humanos nela presentes, e não mais a tecnologia empregada. A tecnologia é fundamental, mas o que difere uma empresa comum de uma empresa líder no mercado é o capital intelectual conforme defende Cavalcanti, Gomes e Pereira (*apud* FRANÇA JÚNIOR; PILATTI, 2004, p. 02):¹

A tecnologia, no fundo iguala as empresas; as pessoas é que fazem a diferença. E a nova economia exige uma nova forma de gestão, tanto das pessoas quanto da tecnologia. Não mais aquela empresa hierarquizada, onde manda quem pode e obedece quem tem juízo, mas uma empresa que valoriza a criatividade e compartilhamento de idéias, uma empresa que aprende com seus colaboradores, parceiros e clientes.

Partindo dessa perspectiva, pode-se afirmar que uma projeção do mercado no futuro promete cada vez mais privilegiar o colaborador dentro da empresa, com o objetivo de lhe propiciar as melhores condições possíveis de trabalho, para que desta forma, este possa render o seu melhor desempenho e desenvolver o melhor de suas potencialidades.

Não obstante o considerável número de instrumentos de avaliação da qualidade de vida no trabalho – gerais e específicos – presentes na literatura, é notável a ausência de um instrumento de avaliação de tal variável com enfoque específico na prática de atividades de lazer e utilização do tempo livre.

3. Atividades de lazer

Na ótica de Elias e Dunning (1992), o lazer é definido como uma atividade praticada livremente e sem remuneração, que acarreta uma sensação agradável e prazerosa ao indivíduo praticante. Seguindo a ideia de lazer e sua relação com tempo livre, formulados por Elias e Dunning (1992), para melhor especificar, pode-se mencionar ainda que o lazer projeta-se como “cultura compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível” (MARCELINO² *apud* REIS; SOARES, 2006, p.02).

¹ FRANÇA JÚNIOR, N. R.; PILATTI, L. A. Gestão de qualidade de vida no trabalho (GQVT): modelos que os líderes e gestores podem utilizar para propiciar uma melhor qualidade de vida no trabalho. *In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 11., 2004, Bauru. *Anais...* Bauru: UNESP, 2004.

² MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

A denominação “lazer” já perdura de longas datas, e no transcorrer dos séculos o lazer apresentou distintas concepções, variando não somente ao longo do tempo, mas sim, de sociedade para sociedade, sendo caracterizado em cada situação com suas respectivas particularidades. Particularidades estas que, com as devidas alterações, se ajustam e formam hoje a concepção de lazer da sociedade.

O significado pleno do lazer não se limita apenas à utilização do tempo livre, mas sim, na realização dos anseios do ser humano. Desta forma pode-se afirmar que:

As práticas de lazer não são apenas rituais de pausas antes de retomar a vida prática ou o trabalho, e sim devem existir com raízes que mergulham nas profundezas antropológico-histórica as quais referem-se ao ser humano em sua natureza, mantendo como eixo central discutir, sistematizar e produzir conhecimento [...]. Na realidade, nosso contexto social, impregnado pela violência, exclusão, desemprego e preconceitos tem marginalizado toda e qualquer possibilidade de viver práticas de lazer em sua plenitude. (FRANÇA; CAVALCANTI, 2002, p.06).

É importante ressaltar que a saúde física e mental são indissociáveis, e que a conexão entre o corpo e a mente fazem com que uma experiência de lazer entrelace ambos os domínios. Dessa forma, a saúde se torna à dimensão primária para se levar um estilo de vida saudável (HENDERSON; BIALESCHKI, 2005).

Seguindo essa linha de raciocínio, Almeida e Gutierrez (2005), percebem o lazer como uma forma de alívio às tensões ocasionadas pelo estilo de vida contemporâneo, tornando-o um componente essencial para se viver em sociedade.

A participação em atividades de lazer caracteriza a liberdade de expressão corporal. Conforme afirmam Henderson e Bialeschki (2005, p. 357), a participação em qualquer atividade de lazer, individualmente ou em grupo, proporciona sensação de prazer e liberdade. No entanto, as pessoas freqüentemente não têm consciência da dimensão dos resultados do seu envolvimento em atividades de

Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti, Marcelo Edmundo A. Martins, Desenvolvimento e Validação Preliminar do LQOL-70
Ricardo M. de Carvalho e José Roberto H. Cantorani
lazer. Esses se resumem, para as mesmas, somente em uma sensação de bem-estar, enquanto na verdade podem emanar resultados físicos, mentais, sociais, espirituais, ou estéticos.

Portanto, subentende-se que a busca pelo lazer nas distintas sociedades é caracterizada por limitantes impostos pela própria sociedade. Fator este que explica os diferentes hábitos de prática de lazer.

Na sociedade do conhecimento o lazer se apresenta como uma alternativa de quebra da rotina, quando o homem “busca ansiosamente transformar o resultado do seu trabalho árduo em algo que lhe traga compensações prazerosas” (STURION; CABRAL, 2007, p.01).

É perceptível que, na sociedade do conhecimento, as possibilidades de acesso ao lazer estão fortemente relacionadas com o poder aquisitivo, podendo em função deste, tornarem-se limitadas. Por sua vez, Eijck e Mommas (2004, p.373-374) colocam que os indivíduos que possuem renda e nível educacional elevados se diferenciam dos indivíduos de baixa renda e nível de escolaridade praticando atividades de lazer mais refinadas, complexas e prestigiosas.

No sistema de produção capitalista o ser humano é visto exclusivamente como um agente de produção, excluindo-se as suas características pessoais como os sentimentos, desejos e necessidades. Tal fato ocasionou, e continua a proporcionar, uma profunda transformação social no estilo de vida da sociedade. (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

Nos dias atuais o lazer pode ser percebido como uma forma de aproveitar o tempo liberto de atividades laborais para compensar o stress e as preocupações oriundas do ambiente de trabalho, de forma que tais atividades proporcionem uma sensação de realização e prazer pessoal.

4. Tempo livre e tempo disponível

Erroneamente, as atividades de tempo livre e lazer são postas como sinônimos. Tratam-se de conceitos distintos. Pode-se considerar tempo livre como o tempo liberto das ocupações de trabalho.

Nem todo o tempo não dedicado ao trabalho pode ser dedicado ao lazer, somente parte do tempo livre é utilizado em atividades de lazer (ELIAS; DUNNING, 1992).

De acordo com Gebara (1994), uma melhor classificação do aspecto do tempo foi abordada por Karl Marx, o qual afirma que o tempo livre trata-se de um tempo individual enquanto o tempo disponível é considerado como um tempo social. Com relação ao lazer, o tempo é utilizado na dimensão do tempo disponível.

Nesse contexto, nem todo tempo livre pode ser considerado lazer, porém, todas as atividades de lazer são atividades realizadas durante o tempo livre. Elias e Dunning (1992) classificam as atividades de tempo livre em cinco categorias distintas: *trabalho privado e administração familiar*; *repouso*; *provimento das necessidades biológicas*; *sociabilidade*; *atividades miméticas ou de jogo*. As atividades pertencentes a cada uma dessas categorias podem ou não se enquadrar como atividades de lazer:

- *trabalho privado e administração familiar*: engloba as atividades da família e a provisão da casa, tais como a orientação dos filhos, a estratégia familiar, a transação de finanças e planos para o futuro. Por se tratar de um trabalho que precisa ser realizado, de forma prazerosa ou não, dificilmente poderá ser denominado como atividades de lazer;
- *repouso*: pertencem as atividades onde não se faz nada em particular, os devaneios, as futilidades, tais como fumar, tricotar ou, até mesmo, dormir. Apesar de diferirem das demais, estas atividades também podem ser consideradas como atividades de lazer;
- *provimento das necessidades biológicas*: envolve as todas as necessidades biológicas providas do nosso organismo, tais como se alimentar, fazer higiene corporal, fazer amor e dormir. Tais atividades estão habitualmente submetidas à rotina, mas podem acentuar determinado prazer, ao produzirem algum tipo de satisfação de forma não rotineira, como por exemplo, comer fora de casa. Além disso, algumas dessas atividades se irradiam, especialmente para a categoria da sociabilidade;

- *sociabilidade*: não é trabalho, porém, envolve atividades que se relacionam com o trabalho, como visitar amigos ou sair em uma excursão, e envolve também atividades não relacionadas com o trabalho, como se deslocar a um bar, clube, restaurante ou festa, na presença de outras pessoas, e
- *atividades miméticas ou de jogo*: pertencem as atividades de lazer como praticar esportes, assistir televisão, ir ao cinema, pescar, dançar. Tais atividades apresentam caráter de lazer, proporcionado tanto pela participação como ator ou espectador de tais atividades, desde que estas não caracterizem atividades profissionais em particular.

Com base nesta classificação, pode-se inferir que um indicador que distingue o lazer do tempo livre é o grau de rotina – ou a quebra da rotina propriamente dita –, permitindo, desta forma, a estimativa da existência de prazer nas atividades que caracterizam o lazer. Torna-se, assim, compreensível a ideia de que a satisfação proporcionada pelas atividades de lazer tende a ser considerada como um meio de permitir o alívio das tensões e de melhorar as capacidades das pessoas. (ELIAS; DUNNING, 1992).

5. Metodologia

A presente pesquisa, de natureza aplicada, pautou-se na construção de um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho com base no lazer e a partir das categorias do tempo livre oriundos da teoria de Norbert Elias e Eric Dunning (1992). Não obstante, para a sua estrutura seguiu-se os moldes do WHOQOL e foi fundamentado em três grandes esferas: fisiológica, psicológica e sociológica, pois se parte do preceito de que o homem é um ser biopsicossocial.

O WHOQOL é o instrumento de avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde. A versão em português é disponibilizada pela FAMED - Universidade Federal do Rio Grande do Sul/HCPA no sítio <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html> (GRUPO WHOQOL, 1998).

5.1. Construção do instrumento

A partir das categorias do tempo livre de Elias e Dunning (1992) e com base no instrumento WHOQOL, o instrumento desenvolvido neste estudo é composto por 75 questões. Destas questões, cinco são destinadas ao conhecimento da amostra. As demais são divididas em três grandes esferas: fisiológica (5), psicológica (36) e sociológica (29). Essas esferas são compostas por aspectos, nos quais foram agrupadas as questões. O instrumento é nomeado LQOL-70; a sigla LQOL é a abreviatura de *Leisure and Quality of Life* (Lazer e Qualidade de Vida) e o sufixo 70 significa o número de questões do instrumento.

Todas as questões do LQOL-70 são fechadas e utilizam uma escala de respostas do tipo Likert, compostas por cinco elementos, variando entre 1 e 5 em uma escala de intensidade e de avaliação. Esses extremos representam 0% e 100%, respectivamente. Entre estes existem três tipos diferentes de escala de respostas, conforme pode ser observado no QUADRO 1:

QUADRO 1
 Escalas de respostas do LQOL-70

ESCALA	0%	25%	50%	75%	100%
INTENSIDADE	nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
AVALIAÇÃO	muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
	muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom

Fonte: Autoria própria

Seguindo as variações contida no QUADRO 1, a distribuição das escalas de respostas do LQOL-70 pode ser verificada na FIG. 1:

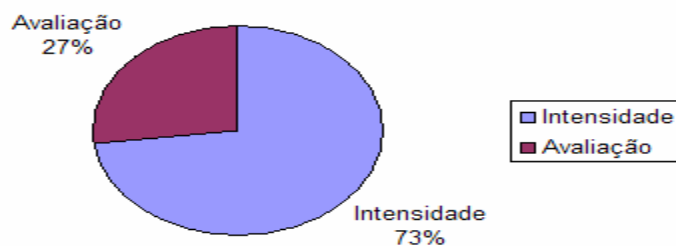


FIGURA 1 - Distribuição das escalas de respostas do LQOL-70
Fonte: Autoria própria

É perceptível o predomínio das respostas com escala de intensidade, enquanto as respostas com escala de avaliação estão presentes em menor número. Dentre as duas formas de resposta previstas na escala de avaliação, há predominância das questões relacionadas à satisfação (muito insatisfeito - muito satisfeito) com 11 incidências, seguido pelas questões com enfoque absoluto na avaliação (muito ruim - muito bom) com oito incidências.

5.1.1. Padronização da escala de respostas

A inversão das questões é utilizada com o objetivo de padronizar todas as respostas do instrumento, de forma que, quanto mais positiva a resposta, esta deve se aproximar de 5. Por conseguinte, quanto mais negativa a resposta, esta deve se aproximar de 1. Desta forma, todas as questões do instrumento são convertidas para uma mesma escala, fazendo com que o aumento gradativo da resposta equivalha, na mesma proporção, ao aumento no positivismo do resultado.

Para a inversão da escala de resposta das questões, o valor mínimo da questão de escala invertida deve ser substituído pelo valor máximo da questão de escala normal, assim como o valor máximo da questão de escala invertida deve ser substituído pelo valor mínimo da questão de escala normal. O mesmo deve ocorrer com os valores intermediários, seguindo essa mesma lógica. Assim, o único valor que não é alterado é o valor central, que tanto na escala normal, quanto na escala invertida, permanece o mesmo.

É preciso estar atento a esse fato, pois o escore de uma questão de escala invertida não pode ser comparado ao escore de uma faceta de escala normal. Para a conversão de uma questão de escala invertida para a escala normal, deve-se subtrair a resposta da questão de seis (6) unidades. Pode se observar no QUADRO 2, os valores assumidos pelas respostas de questões cuja escala é invertida:

QUADRO 2
 Conversão de escala

TIPO DE ESCALA	0%	25%	50%	75%	100%
Normal	1	2	3	4	5
Invertida	5	4	3	2	1

Fonte: Autoria própria

5.1.2. Esferas e aspectos do LQOL-70

As questões para conhecimento da amostra estão dispostas no início do questionário, fazendo referência a: idade, sexo, renda mensal familiar, estado civil e escolaridade. Já as questões das esferas fisiológica, psicológica e sociológica estão intercaladas entre si no interior do questionário. As questões pertencentes a cada aspecto e esfera, podem ser visualizadas a seguir. Questões onde a escala de respostas é invertida são grafadas em itálico:

– Esfera fisiológica:

QUADRO 3
 Aspectos e questões da esfera fisiológica

1	Energia e fadiga	Q4.7	21	<i>Quão facilmente você fica cansado?</i>
		Q4.8	22	<i>O quanto você se sente incomodado pelo cansaço?</i>
		Q5.6	31	<i>Quão desgastante – do ponto de vista físico e emocional – você considera as suas atividades profissionais e do cotidiano?</i>
2	Sono e repouso	Q2.1	8	<i>Você tem alguma dificuldade com o tempo para dormir?</i>
		Q4.2	16	Quão satisfatório é o seu tempo para repouso? (o não fazer nada em particular)

Fonte: Autoria própria

– Esfera psicológica:

QUADRO 4
 Aspectos e questões da esfera psicológica

3	Sentimen- tos positivos	Q6.1	33	O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?
		Q3	11	Quão satisfeito você está com o seu tempo para lazer?
		Q4	14	Quão satisfeito está com o seu tempo livre? (tempo restante após o sono e o trabalho profissional)
		Q8.8	56	O quanto você gosta do local onde mora?
		Q8.9	57	Em que medida as características de seu lar correspondem às suas necessidades?
		Q9	60	Quão satisfeito você está com sua qualidade de vida?
		Q10	61	Quão satisfeito você está com sua vida?
		Q11	62	Quão satisfeito você está com sua saúde?
		Q2	7	Quão satisfeito você está com o seu período de sono?
4	Avaliação de situações de vida	Q4.4	18	Como você avalia o seu envolvimento com as atividades de trabalho privado e administração familiar?
		Q4.6	20	Como você avalia o seu envolvimento com as atividades de sociabilidade?
		Q4.10	24	Como você avalia o seu envolvimento em atividades físicas e/ou esportivas de lazer?
		Q6	32	Como você classifica a sua vida?
		Q5.2	27	Como você classifica o tempo de deslocamento de casa para o trabalho e/ou outras atividades?
		Q6.4	36	<i>Em que medida você avalia o grau de rotina em sua vida?</i>
		Q8	48	Como você classifica a sua qualidade de vida?
		Q5	25	Como você classifica o seu ritmo de vida?
5	Auto- estima	Q1	1	Você se preocupa com sua saúde?
		Q1.1	2	Quão importante é para você um bom período de sono?
		Q1.2	3	Quão importante é para você um período para repouso? (o não fazer nada em particular)
		Q1.3	4	Quão importante é para você um tempo para lazer?
6	Indepen- dência	Q8.3	51	<i>Em que medida a sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?</i>
		Q12	63	Quão satisfeito você está com suas capacidades?
		Q2.3	10	<i>O quanto algum problema com o sono lhe preocupa?</i>
7				
	Sentimen- tos negativos			
		Q5.4	29	<i>Quão estressante você considera as suas atividades profissionais e do cotidiano?</i>
		Q5.5	30	<i>Quão rotineiro você considera as suas atividades profissionais e do cotidiano?</i>
		Q6.5	37	<i>O quanto você sente falta de atividades físicas de satisfação motora e emocional?</i>
		Q6.6	38	<i>O quanto você sente falta de atividades de lazer?</i>
		Q6.7	39	<i>Você sente falta de atividades que proporcionem a quebra da rotina?</i>

Q6.8	40	<i>Você sente falta de atividades que proporcionem satisfação motora e emocional?</i>
Q6.9	41	<i>Você sente falta de atividades que proporcionem experiências diferentes daquelas vividas em seu cotidiano?</i>
Q6.10	42	<i>Você sente falta de vivenciar atividades em que o controle e a previsibilidade não estejam tão presentes?</i>
Q7.2	45	<i>Quão preocupado você está com o ambiente em que vive? (e/ou trabalha)</i>
Q7.3	46	<i>As condições em que vive acarretam sentimentos de tristeza e depressão?</i>
Q7.4	47	<i>Sentimentos de tristeza e/ou depressão interferem no seu dia-a-dia?</i>
Q8.6	54	<i>O quanto você se preocupa com sua segurança?</i>

Fonte: Autoria própria

– Esfera sociológica:

QUADRO 5
Aspectos e questões da esfera sociológica

8	Trabalho e Atividades da vida cotidiana	Q4.3	17	Envolve-se com trabalho privado e administração familiar? (rotinas familiares, provisão da casa)
		Q15	66	Quão satisfeito você está com as condições de trabalho?
9	Ritmo de vida	Q1.4	5	Você tem tempo disponível para aproveitar a vida?
		Q4.1	15	O quanto você aproveita o seu tempo livre?
		Q8.1	49	Em que medida a sua qualidade de vida depende do ritmo de vida a que está inserido?
		Q18	69	Quão satisfeito você está com a maneira de usar o seu tempo livre?
10	Atividades de Lazer e Recreação	Q1.5	6	O quanto você aproveita a vida?
		Q3.1	12	Você desfruta de um tempo para lazer?
		Q3.2	13	Em que medida você tem oportunidades de praticar atividades de lazer?
		Q4.9	23	<i>Você desfruta de atividades físicas e/ou esportivas de lazer?</i>
		Q6.2	34	Em que medida estão presentes em sua vida atividades de lazer?
		Q6.3	35	Em que medida estão presentes em sua vida atividades físicas de satisfação motora e emocional?
		Q8.10	58	Em que medida você tem oportunidades de praticar atividades de recreação?
11	Relações Sociais	Q4.5	19	Envolve-se com atividades de sociabilidade? (manutenção de boa relação com vizinhos, parentes e profissionais)
12	Ambiente	Q2.2	9	<i>Você tem alguma dificuldade com ambiente satisfatório para dormir?</i>
		Q7	43	Como você classifica as condições em que vive?
		Q7.1	44	Quão saudável é o seu ambiente físico? (clima, barulho, poluição, atrativos)
		Q8.2	50	<i>Em que medida a sua qualidade de vida depende das condições em que vive?</i>
		Q14	65	Quão satisfeito você está com as condições do local onde mora?
		Q19	70	Quão satisfeito você está com seu ambiente físico? (poluição, clima, barulho, atrativos)
13	Segurança física e proteção	Q8.4	52	Quão seguro você se sente em sua vida diária?
		Q8.5	53	Você acha que vive em um ambiente seguro?
		Q13	64	Quão satisfeito você está com sua segurança?
14	Recursos financeiros	Q8.7	55	Quão confortável é o lugar onde você mora?

		Q17	68	Quão satisfeito você está com sua situação financeira?
15	Transporte	Q5.1	26	<i>Em que medida você tem problemas com transporte?</i>
		Q5.3	28	<i>O quanto os problemas com transporte dificultam a sua vida?</i>
		8.11	59	Em que medida você tem meios de transporte adequados?
		Q16	67	Quão satisfeito você está com as condições de transporte?

Fonte: Autoria própria

5.2. Aplicação piloto do instrumento

O instrumento elaborado a partir de três facetas de lazer (fisiológica, sociológica e psicológica) foi testado a partir da aplicação e reteste nos 26 colaboradores de uma indústria multinacional de Ponta Grossa, o que garantiu o universo dessa população.

O presente estudo foi realizado em uma indústria química multinacional de origem européia, de porte médio, conforme classificação da Receita Federal. Tal empresa é fabricante e revendedora de matérias-primas para indústrias fabricantes de bens de consumo.

Localizada na cidade de Ponta Grossa – PR, suas atividades fabris tiveram início no ano de 1982. A empresa em questão possui um quadro de 26 colaboradores, sendo quatro mulheres e 22 homens. Estes colaboradores estão assim distribuídos nos setores da empresa:

- Administração: um diretor geral, um gerente administrativo/financeiro, um gerente comercial/representante da direção, um encarregado do departamento pessoal, um agente de comércio exterior, um motorista e duas secretárias;
- Laboratório: um gerente de produção e um auxiliar de laboratório/coordenadora da qualidade;
- Produção: quatro encarregados de turno, um encarregado de máquina, dois operadores de máquina;
- Caldeira: um encarregado de caldeira, três operadores de caldeira;
- Almoxarifado: dois encarregados de expedição e um auxiliar, e

- Manutenção: um encarregado de manutenção eletro-mecânica e um encarregado de manutenção eletroeletrônica.

Na empresa pesquisada, 7,7% dos colaboradores possuem pós-graduação, 15,4% possuem curso superior, 19,2% possuem curso técnico, e 57,7% possuem o ensino médio completo. Os benefícios para os colaboradores são: Plano de Saúde Unimed, Cesta básica, PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional); PLR (Participação dos Lucros e Resultados), conforme a convenção coletiva do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Paraná. Quanto ao quesito segurança, a empresa possui CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), Plano de Emergência e PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais).

O plano de análise destes dados foi constituído de exame da validade de construto das facetas e domínios propostos, da seleção das melhores questões para cada faceta e do estabelecimento da consistência interna e validade discriminante do instrumento.

5.3 Validação do instrumento

O presente instrumento foi validado a partir do teste de consistência de Cronbach. Desenvolvido por Lee J. Cronbach em 1951, o coeficiente alfa de Cronbach é uma ferramenta estatística que avalia a confiabilidade através da consistência interna de um questionário que tenha sido aplicado em uma pesquisa. É importante que todos os respondentes do questionário sejam indagados utilizando a mesma escala de medição (FREITAS; RODRIGUES, 2005).

O alfa de Cronbach é obtido a partir da variância dos componentes individuais e da variância da soma dos componentes de cada avaliado, buscando investigar as possíveis relações entre os itens (CRONBACH, 1951). Dessa forma, as variáveis utilizadas no cálculo do coeficiente de Cronbach são:

o número de questões do instrumento (K), a variância de cada questão (S_i^2) e a variância total do instrumento (S_t^2). O coeficiente alfa de Cronbach é calculado através da seguinte equação:

$$\alpha = \left(\frac{K}{K-1} \right) * \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_t^2} \right)$$

Com relação à verificação da consistência do instrumento foi tomada como base a classificação proposta por Freitas e Rodrigues (2005), que apresenta a seguinte escala para análise do coeficiente alfa de Cronbach:

TABELA 1
Escala de confiabilidade

Valor de α	Confiabilidade
$\alpha = 0,30$	Muito baixa
$0,30 < \alpha = 0,60$	Baixa
$0,60 < \alpha = 0,75$	Moderada
$0,75 < \alpha = 0,90$	Alta
$\alpha > 0,90$	Muito alta

Fonte: Freitas e Rodrigues, 2005

Segundo Gil (2002), cada item deve explorar um único conceito por vez, isto é, os itens não devem estar diretamente correlacionados. Se a resposta a um item é semelhante à de outro item, conclui-se que os mesmos podem estar relacionados.

É importante salientar que, mesmo sendo amplamente utilizado em diversas áreas do conhecimento, ainda não existe um consenso quanto a sua avaliação. Algumas literaturas consideram satisfatório um instrumento de pesquisa que obtenha $\alpha = 0,70$ (FREITAS; RODRIGUES, 2005).

5.4 Ferramenta para o cálculo dos resultados do LQOL-70

Para a obtenção dos resultados das aplicações dos WHOQOL-100, é recomendada a utilização do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O fato de tal software não ser de distribuição gratuita, é impossível a sua utilização de forma legal sem possuir a licença do mesmo.

Seguindo a mesma lógica do SPSS, foi desenvolvida uma ferramenta para tabulação e resultados do LQOL-70, a partir do software Microsoft Excel. A escolha de tal software justifica-se pelo fato deste ser os softwares mais utilizados em aplicações que utilizem cálculos e gráficos.

A ferramenta proposta realiza automaticamente os cálculos dos escores e estatística descritiva das questões, esferas e aspectos. Para isto, o pesquisador precisa apenas preencher as respostas concedidas pelos respondentes nas células especificadas. A ferramenta utiliza a seguinte lógica:

- É verificado se todas as 70 questões foram preenchidas com valores entre 1 e 5.
- Invertem-se as 24 questões cuja escala de respostas é invertida.
- Os escores dos aspectos são calculados a partir da média aritmética simples das questões que compõem cada aspecto.
- Calculam-se então os escores das esferas, através da média aritmética simples entre os escores de todas as questões que compõem a esfera.
- Realiza-se uma contagem do total de itens respondidos por cada respondente. São computados no cálculo somente os respondentes que preencheram corretamente pelo menos 56 itens (80% dos itens do instrumento).
- É realizada a estatística descritiva de cada esfera e aspecto. Os elementos calculados são: média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo, valor máximo e amplitude.
- Por fim, as médias de cada esfera e aspecto são convertidas em uma escala centesimal e exibidas em um gráfico.

6. Resultados e discussão

Em sua aplicação piloto, o instrumento proposto apresentou o coeficiente alfa de Cronbach de valor $\alpha = 0,8032$. No reteste do instrumento, o valor do coeficiente de Cronbach foi $\alpha = 0,8357$. No que diz respeito à estatística descritiva do bloco de questões, foram analisados a média, desvio padrão, coeficiente de variação, valores máximos e mínimos e a amplitude de cada questão. As questões cuja escala de resposta é invertida, foram convertidas para a escala normal. Foram obtidos os seguintes resultados:

QUADRO 6
 Estatística descritiva

(Continua)

Perguntas	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação	Valor Mínimo	Valor Máximo	Amplitude
Q1	3,7	0,6	16,2	3,0	5,0	2,0
Q1.1	4,0	0,7	18,7	2,0	5,0	3,0
Q1.2	3,0	1,1	37,7	1,0	5,0	4,0
Q1.3	3,7	1,1	29,4	2,0	5,0	3,0
Q1.4	2,9	0,8	27,8	2,0	5,0	3,0
Q1.5	3,2	0,9	28,1	2,0	5,0	3,0
Q2	3,4	0,9	25,0	1,0	5,0	4,0
Q2.1	3,8	1,2	55,2	2,0	5,0	3,0
Q2.2	4,2	0,9	51,9	2,0	5,0	3,0
Q2.3	3,6	1,1	45,9	2,0	5,0	3,0
Q3	2,7	0,8	31,0	1,0	4,0	3,0
Q3.1	2,7	0,8	30,3	2,0	5,0	3,0
Q3.2	2,7	0,8	31,1	2,0	4,0	2,0
Q4	2,9	0,9	30,0	1,0	4,0	3,0
Q4.1	3,3	1,0	29,4	2,0	5,0	3,0
Q4.2	3,1	1,1	34,3	1,0	5,0	4,0
Q4.3	3,8	1,1	29,4	1,0	5,0	4,0
Q4.4	4,2	0,7	16,3	3,0	5,0	2,0
Q4.5	3,3	1,2	35,0	1,0	5,0	4,0
Q4.6	4,0	0,7	17,3	3,0	5,0	2,0
Q4.7	3,2	0,9	32,5	1,0	5,0	4,0
Q4.8	3,0	1,1	36,6	1,0	5,0	4,0

Q4.9	2,6	1,2	45,5	1,0	5,0	4,0
Q4.10	3,4	1,1	33,5	1,0	5,0	4,0
Q5	3,7	1,0	27,4	1,0	5,0	4,0
Q5.1	4,1	1,0	52,7	1,0	5,0	4,0
Q5.2	3,8	0,8	22,3	1,0	5,0	4,0
Q5.3	4,1	1,1	60,6	1,0	5,0	4,0
Q5.4	2,8	1,1	37,7	1,0	5,0	4,0
Q5.5	2,8	0,9	27,9	2,0	5,0	3,0
Q5.6	3,1	0,9	32,0	1,0	4,0	3,0
Q6	4,2	0,6	13,9	3,0	5,0	2,0
Q6.1	3,8	0,7	18,6	3,0	5,0	2,0
Q6.2	3,2	0,8	26,6	2,0	5,0	3,0
Q6.3	3,0	0,8	27,8	2,0	5,0	3,0
Q6.4	2,5	1,0	28,3	1,0	5,0	4,0
Q6.5	2,7	1,1	32,7	1,0	5,0	4,0
Q6.6	2,6	1,1	31,8	1,0	5,0	4,0
Q6.7	2,5	1,0	28,0	1,0	5,0	4,0
Q6.8	2,7	1,0	31,9	1,0	5,0	4,0
Q6.9	2,5	1,1	31,2	1,0	5,0	4,0
Q6.10	3,0	1,1	37,7	1,0	5,0	4,0
Q7	4,1	0,7	15,9	3,0	5,0	2,0
Q7.1	3,2	0,8	25,2	2,0	5,0	3,0
Q7.2	2,5	1,0	28,0	1,0	5,0	4,0
Q7.3	3,7	1,0	41,7	2,0	5,0	3,0
Q7.4	3,7	1,2	51,7	1,0	5,0	4,0
Q8	3,8	0,7	17,3	2,0	5,0	3,0
Q8.1	2,5	0,9	24,3	1,0	4,0	3,0
Q8.2	2,5	0,8	23,2	1,0	5,0	4,0
Q8.3	4,0	1,0	48,9	1,0	5,0	4,0
Q8.4	3,2	0,8	26,6	1,0	5,0	4,0
Q8.5	3,0	0,8	26,1	1,0	4,0	3,0
Q8.6	4,1	0,9	22,9	1,0	5,0	4,0
Q8.7	3,7	0,7	18,4	3,0	5,0	2,0
Q8.8	3,5	0,9	25,6	2,0	5,0	3,0
Q8.9	3,5	1,0	27,7	1,0	5,0	4,0
Q8.10	3,3	1,0	35,2	1,0	5,0	4,0
Q8.11	3,5	0,9	26,8	1,0	5,0	4,0
Q9	3,7	0,9	25,1	2,0	5,0	3,0
Q10	4,0	0,7	17,3	2,0	5,0	3,0
Q11	3,8	1,0	27,4	1,0	5,0	4,0
Q12	3,9	1,0	25,6	1,0	5,0	4,0
Q13	3,5	0,8	21,8	2,0	5,0	3,0
Q14	3,6	0,8	21,2	2,0	5,0	3,0
Q15	4,0	0,8	21,2	2,0	5,0	3,0
Q16	3,7	1,0	26,3	1,0	5,0	4,0
Q17	2,9	1,1	37,1	1,0	5,0	4,0
Q18	3,4	0,9	27,8	2,0	5,0	3,0
Q19	3,1	1,0	30,6	1,0	4,0	3,0

Fonte: Pesquisa de campo

Verifica-se, pelo Quadro 6, que 12 perguntas apresentaram pontuação média maior ou igual a 4,0 (satisfação muito alta) e nenhuma pergunta apresenta pontuação média menor ou igual a 2,0 (satisfação muito baixa). Muitas perguntas tiveram uma amplitude muito alta (4,0), ou seja, as respostas variaram desde a pior situação até a melhor situação.

Com relação ao quesito “idade”, a população respondente apresentou a seguinte distribuição:

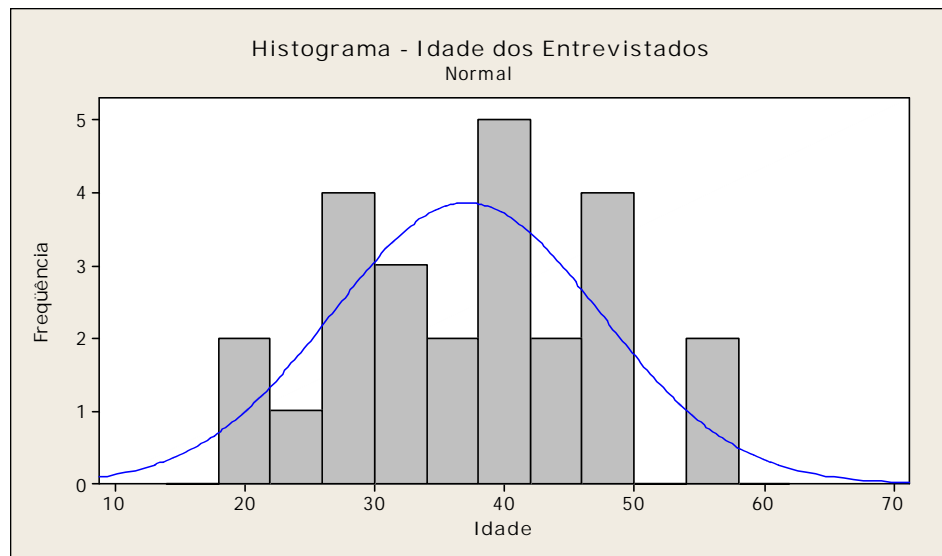


FIGURA 2 - Histograma da variável idade dos entrevistados
Fonte: Pesquisa de campo

Com base na FIG. 2, é perceptível que a idade das pessoas entrevistadas oscilou de 20 anos até aproximadamente 57 anos. Percebe-se, também, que a variável idade se aproxima de uma distribuição normal. A média da idade foi de 37,08 anos, com um desvio padrão de 10,34 anos.

Quanto à avaliação da Qualidade de Vida em função do Lazer, esta foi realizada em dois momentos: com enfoque nos aspectos que compõem cada esfera e nas esferas que compõem o instrumento em sua totalidade.

Em se tratando dos aspectos, tal pontuação foi calculada obtendo-se as médias aritméticas simples de cada questão individualmente que, em seguida, foram convertidas em uma escala de 0 a 100. No caso da escala ser invertida (quanto menor o escore, melhor o resultado), este valor é subtraído de 100, fazendo com que todas as questões apresentem a mesma escala de medição. Por fim, realizou-se a média aritmética simples das questões que compõem cada aspecto. Esta média é o valor atribuído ao aspecto.

Com relação aos aspectos foi obtido o seguinte resultado como mostra a (FIG. 3):

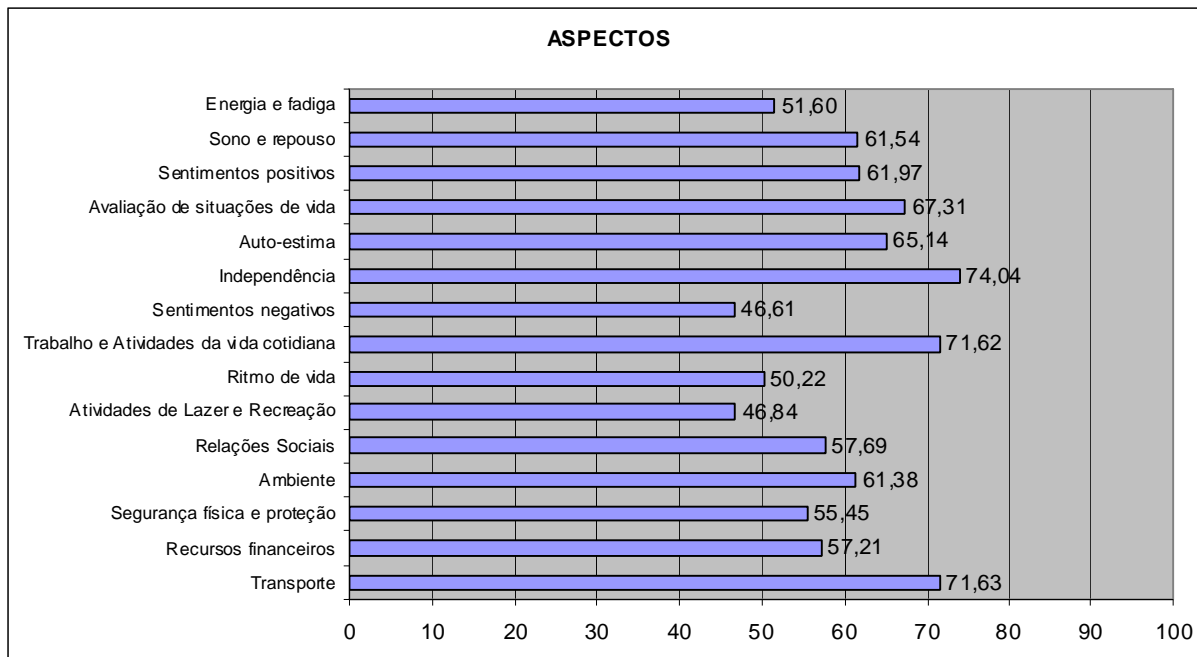


FIGURA 3 - Aspectos da Qualidade de Vida

Fonte: Pesquisa de campo

O escore médio dos aspectos, a partir de uma escala centesimal, foi 60,01. Percebe-se que os aspectos “Sentimentos negativos” e “Atividades de Lazer e Recreação” apresentaram as piores médias, se distanciando consideravelmente dos demais aspectos, com respectivos 13,40 e 13,17 pontos abaixo da média. Por sua vez, os aspectos “Independência”, “Transporte” e “Trabalho e Atividades da vida cotidiana” apresentaram as melhores médias, se distanciando sensivelmente dos demais aspectos, com respectivos 14,03, 11,62 e 11,61 pontos abaixo da média.

Com relação às esferas, compostas pela associação de “n” aspectos, o procedimento utilizado para atribuir tal pontuação foi o mesmo utilizado na atribuição de valores aos aspectos, ou seja, a média aritmética simples das questões que compõem cada esfera. Portanto, cada questão possui o mesmo peso, independentemente do número de questões ou aspectos pertencentes a cada esfera. O mesmo procedimento foi utilizado para o resultado global do instrumento, ou seja, os valores obtidos em cada esfera ou aspecto não foram utilizados no cálculo global, cujo resultado é a média aritmética simples de todas as questões do instrumento. Dessa forma, como mostra a FIG.4, obteve-se o seguinte resultado:

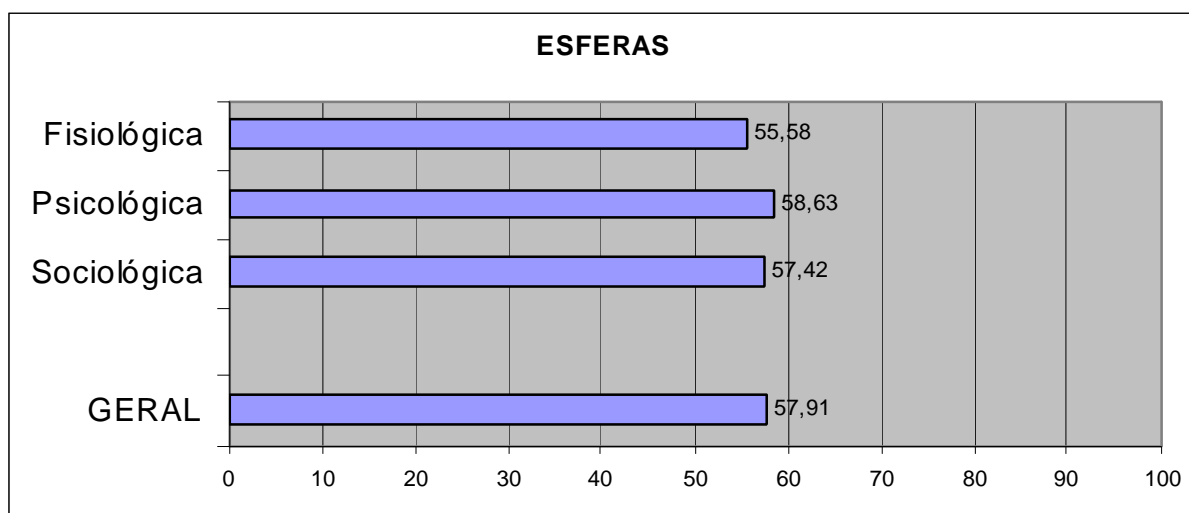


FIGURA 4 - Esferas da Qualidade de Vida
Fonte: Pesquisa de campo

É notável uma proximidade nos resultados das três esferas. Por conseguinte, nenhuma delas se distancia significativamente do resultado global. A avaliação da Qualidade de Vida com base no Lazer da empresa objeto de estudo apresentou um índice próximo de 58% de satisfação.

Para a análise dos escores o parâmetro utilizado foi o mesmo adotado por Sivieiro (2003), no qual os escores cuja média é situada entre 0 e 25 são caracterizados como insatisfação, entre 25 e 75 como intermediários, e entre 75 e 100 como satisfação. Ainda que não seja possível comparar com outros estudos, percebe-se um índice de insatisfação razoavelmente elevado (42%).

Faz-se necessário mencionar que, apesar de haver um aumento considerável no tempo livre dos trabalhadores após o período da revolução industrial, apenas parte desse tempo tem sido efetivamente convertido em atividades de lazer.

De acordo com Pilatti (2007), o tempo de "não trabalho" vem se reduzindo. No entanto, com base nos estudos de Elias e Dunning (1992), que balizaram a presente pesquisa, e os resultados desta própria, é factível o entendimento de que o tempo de não trabalho não se conforma automaticamente

em tempo de lazer e momento de prazer e satisfação. Os limites do trabalho mudaram e a qualidade de vida depende do equilíbrio dos domínios físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais. O trabalho, por sua vez, representa uma categoria moderadora dos níveis de satisfação dos domínios, influenciando significativamente na qualidade de vida.

A participação do trabalhador da sociedade do conhecimento na condição de ator ou expectador em atividades que caracterizem a quebra de rotina, inseridas nas categorias do tempo livre propostas por Elias e Dunning (1992), (trabalho privado e administração familiar; repouso; provimento das necessidades biológicas; sociabilidade; atividades miméticas ou de jogo), vem sendo diminuída por imposições laborais.

Esse panorama acaba por reforçar a teoria de que o lazer é sempre praticado durante o tempo livre, mas este não necessariamente é preenchido com atividades que caracterizam o lazer (ELIAS; DUNNING, 1992). Projeções futuras a respeito do aumento do tempo livre não se concretizaram, como previa Freyre (1973, p. 108-109):

[...] o tempo desocupado começa a avultar de tal maneira sobre o ocupado que se pode prever a redução do ocupado [...]. Problemas, portanto, como o da organização do trabalho, o da organização de trabalhadores, o dos sindicatos de atividades operárias – problemas relacionados com o tempo ocupado – tomam o aspecto, nos países mais automatizados, de problemas já meio arcaicos, ao lado dos de preenchimento e organização do tempo desocupado.

Nesse contexto, a perspectiva de que a substituição da mão-de-obra humana por máquinas proporcionaria ao homem mais tempo livre para a prática de atividades de lazer se demonstra errônea.

7. Considerações finais

O desenvolvimento do LQOL-70 fundamentou-se na necessidade de abordagens condizentes com os estilos de vida da sociedade hodierna. O tema colocado em exame – qualidade de vida e, mais especificamente, a qualidade de vida no trabalho – teve como norte o homem comum, que trabalha e vive na Sociedade do Conhecimento – que está em permanente expansão.

A estrutura do LQOL-70 – que mensura o fator “Qualidade de Vida” – tem em sua concepção questões relacionadas com atividades de Lazer e atividades cotidianas, que não deixam espaço para decisões a respeito de fazê-las ou não – em função de vontade ou gosto do indivíduo.

O objetivo de validar um domínio que demande pouco tempo para seu preenchimento e com características psicométricas satisfatórias, adaptado ao WHOQOL-100, foi atingido. O coeficiente alfa

Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti, Marcelo Edmundo A. Martins, Desenvolvimento e Validação Preliminar do LQOL-70
Ricardo M. de Carvalho e José Roberto H. Cantorani
de Cronbach de valor $\alpha = 0,8032$ alcançado no teste e de $\alpha = 0,8357$ no reteste permite aduzir que o instrumento proposto apresenta elevada consistência interna.

A partir da aplicação preliminar do LQOL-70 pôde-se inferir que a qualidade de vida aqui mensurada apresenta uma proximidade muito grande das esferas sociológica, psicológica e fisiológica. O índice de insatisfação em relação à qualidade de vida, verificada na aplicação do instrumento, que foi de 42%, pode ser considerado elevado. É perceptível, também, que o aspecto “Atividade de lazer e recreação” apresentou, juntamente com o aspecto “Sentimentos negativos”, o pior dos escores do instrumento, com um índice de insatisfação superior a 53%. Na perspectiva da teoria elisiana, algo explicável com a redução do tempo livre.

Para a tabulação dos dados, cálculo dos resultados e análise estatística do LQOL-70 foi construída uma ferramenta a partir do software Microsoft Excel, que realiza automaticamente todos os cálculos de resultados dos escores das esferas e aspectos e a estatística descritiva das questões, aspectos e esferas do instrumento. Dessa forma, o LQOL-70 não necessita da utilização da sintaxe SPSS para o cálculo dos resultados dos instrumentos desenvolvidos por este, ao contrário do que ocorre nos

instrumentos WHOQOL.

Mesmo se tratando de um instrumento de base quantitativa, a sua estrutura é pensada de forma que permita uma análise, também, qualitativa, ainda que este não seja um objetivo presente na proposta.

O desafio de investigar e comparar a interface qualidade de vida no trabalho/lazer em diferentes ramos de atividade faz-se pertinente ao término do presente estudo. Para tal, o LQOL-70 demonstra-se como uma alternativa para tal intervenção. O instrumento LQOL-70 e a ferramenta para o cálculo dos resultados podem ser obtidos através do sítio:
<http://www.brunopedroso.com.br/lqol-70.html>.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. A busca da excitação em Elias e Dunning: uma contribuição para o estudo do lazer, ócio e tempo livre. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. v. 10, n. 89, 2005.

ANDUJAR, A. M. **Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios bio-psico-social para aposentados**. 2006. 206 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

AYRES, K. V.; SILVA, I. P. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: a percepção de profissionais do setor de hotelaria. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, 4., 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ISMA-BR, 2004.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E.; PEREIRA, A. **Gestão de empresas na Sociedade do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, set. 1951.

EIJCK, K. V.; MOMMAS, H. Leisure, lifestyle, and the new middle class. **Leisure Sciences**, v. 26, n. 4, p. 373-392, 2004.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da excitação**. Tradução Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: DIFEL, 1992.

GRUPO WHOQOL. **Versão em português dos instrumentos de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL)**. Faculdade de Medicina da UFRGS, Porto Alegre, 1998. Departamento de Psiquiatria. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html>. Acesso em: 13 abr. 2008.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**. v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999.

FRANÇA, T. L.; CAVALCANTI, K. B. Um olhar histórico acerca do lazer: o encantamento crítico científico sensível de uma pesquisadora no domínio da educação, educação física, esporte. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA. 8., 2002, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2002.

FRANÇA JÚNIOR, N. R.; PILATTI, L. A. Gestão de qualidade de vida no trabalho (GQVT): modelos que os líderes e gestores podem utilizar para propiciar uma melhor qualidade de vida no trabalho. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 11., 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2004.

- Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti, Marcelo Edmundo A. Martins, Desenvolvimento e Validação Preliminar do LQOL-70
Ricardo M. de Carvalho e José Roberto H. Cantorani
FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. *In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 12., 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2005.
- FREYRE, G. **Além do apenas moderno**: sugestões em torno de possíveis futuros do homem, em geral, e do homem brasileiro, em particular. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- GASPAR, C. A. F. **Qualidade de vida de trabalhadores que participam de práticas externas de cidadania empresarial**: possibilidades de transformações individuais e coletivas. 2001. 188 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- GEBARA, A. O Tempo na Construção do Objeto de Estudo da História do Esporte, do Lazer e da Educação Física. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA*, 2., 1994, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, p. 175-189, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOBSTER, P. H. Recreation and leisure research from an active living perspective: taking a second look at urban trail use data. **Leisure Sciences**, v. 27, n. 5, p. 367-383, 2005.
- HENDERSON, K. A.; BIALESCHKI, M. D. Leisure and active lifestyles: research reflections. **Leisure Sciences**, v. 27, n. 5, p. 355-365, 2005.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C. *Qualidade de vida no trabalho*: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- MION JÚNIOR, D.; PIERIN, A. M. G.; GUSMÃO, J. L. de. **Desafios no controle da pressão arterial no Brasil**: a qualidade de vida e a terapêutica anti-hipertensiva. 2005. Disponível em: <http://www.deciomion.com.br/medicos/folhetos/index.asp>. Acesso em: 19 set. 2006.
- PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. *In: VILARTA, R. et al (Org.). Qualidade de vida e novas tecnologias*. Campinas: IPES Editorial, 2007.
- REIS, N. SOARES, T. Lazer e envelhecimento saudável: um recorte sobre a relevância dos conteúdos culturais. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. v. 11, n. 99, 2006.
- SANTOS, S. R. et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. v. 10, n. 6, p.757-764, nov./dez. 2002.
- SIVIEIRO, I. M. P. S. **Saúde mental e qualidade de vida de enfartados**. 2003, 130 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.
- STURION, L.; CABRAL, S. G. **O Lazer após a revolução industrial**. 2007. Disponível em: <http://www.faculdade.nobel.br/?action=revista&id=32>. Acesso em: 31 jul. 2007.

Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti, Marcelo Edmundo A. Martins, Desenvolvimento e Validação Preliminar do LQOL-70
Ricardo M. de Carvalho e José Roberto H. Cantorani

Endereço dos Autores:

Bruno Pedroso
Rua Osmar Luis Motim, 70
CEP: 84030-385 – Ponta Grossa – PR
Endereço Eletrônico: brunops3@brturbo.com.br